

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ARQUEOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO  
MUSEU DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO  
GROSSO DO SUL – BRASIL**

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND ARCHEOLOGY: CONTRIBUTIONS FROM  
THE ARCHEOLOGY MUSEUM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO  
DO SUL – BRAZIL

PERCEPCIÓN AMBIENTAL Y ARQUEOLOGÍA: APORTES DEL MUSEO DE  
ARQUEOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL –  
BRASIL

**Laura Roseli Pael Duarte**<sup>1</sup>

**Suzete Rosana de Castro Wiziack**<sup>2</sup>

**Dirceu Mauricio van Lonkhuijzen**<sup>3</sup>

**Icléia Albuquerque de Vargas**<sup>4</sup>

**Resumo:** O texto reflete sobre a Percepção Ambiental como um processo que envolve mecanismos perceptivos e cognitivos, que permitem a compreensão das relações que o indivíduo estabelece com o seu meio e que são essenciais à construção de sentimentos e sensações em relação às questões ambientais. Uma Exposição de Longa Duração do Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- MuArq foi o universo da investigação realizada com bolsistas que atuam na área do Meio Ambiente. Para o aporte das análises, de perspectiva qualitativa/interpretativa, foram realizadas revisões bibliográficas sobre as temáticas e a produção dos dados empíricos realizada por meio de reunião e aplicação de um questionário com perguntas abertas, abrangendo questões relacionadas ao meio ambiente e à arqueologia. Os resultados permitem apontar que a experiência dos participantes estabelece importantes relações com o museu e com suas coleções, influenciando as suas percepções e a

---

<sup>1</sup> Mestre em Antropologia. Coordenadora do MUArq/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/MS. E-mail: [laurapael11@gmail.com](mailto:laurapael11@gmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4781826125609715> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1570-832X>

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora no curso de graduação em Biologia e na pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/MS. E-mail: [suzete.wiziack@ufms.br](mailto:suzete.wiziack@ufms.br). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9661553680785951>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2269-603X>

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Ciências. Coordenador do Museu das Culturas Dom Bosco (UFMS). Campo Grande/MS. E-mail: [dirceu.lonkhuijzen@ufms.br](mailto:dirceu.lonkhuijzen@ufms.br). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6117601988693027>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8681-5830>

<sup>4</sup> Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professora nos cursos de graduação em Geografia e Pedagogia e na pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/MS. E-mail: [icleiavargas12@gmail.com](mailto:icleiavargas12@gmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8545121561786241>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4214-4542>

construção de novos conhecimentos. A Exposição de Longa Duração contribuiu para a valorização do museu, principalmente, por meio de elos afetivos a ele vinculados que podem desencadear o sentimento de pertencimento, fundamental para o exercício de uma educação museal patrimonial e ambiental.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Percepção Ambiental; Educação não formal.

**Abstract:** The text reflects on the Environmental Perception as a process that involves perceptive and cognitive mechanisms, which allow the understanding of the relationships that the individual establishes with his environment and that are essential to the construction of feelings and sensations in relation to environmental issues. A Long-Term Exhibition at the Museum of Archeology of the Federal University of Mato Grosso do Sul - MuArq was the universe of the investigation carried out with fellows who work in the field of the Environment. To support the analyses, from a qualitative/interpretive perspective, bibliographical reviews were carried out on the themes and the production of empirical data was carried out through the gathering and application of a questionnaire with open questions, covering issues related to the environment and archeology. The results allow pointing out that the experience of the participants in the Museum established important relationships with it and its collections, influencing their perceptions and the construction of new knowledge. The Long-Term Exhibition contributed to the appreciation of the museum, mainly through affective links linked to it that can trigger the feeling of belonging, fundamental for the exercise of a heritage and environmental museum education.

**Keywords:** Environment; Environmental perception; Non-formal education.

**Resumen:** El texto reflexiona sobre la Percepción Ambiental como un proceso que involucra mecanismos perceptivos y cognitivos, que permiten la comprensión de las relaciones que el individuo establece con su entorno y que son fundamentales para la construcción de sentimientos y sensaciones en relación a lo ambiental. Una Exposición de Larga Duración en el Museo de Arqueología de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul - MuArq fue el universo de la investigación realizada con becarios que actúan en el área de Medio Ambiente. Para apoyar los análisis, desde una perspectiva cualitativa/interpretativa, se realizaron revisiones bibliográficas sobre los temas y se realizó la producción de datos empíricos a través de la recolección y aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas, que abarcan cuestiones relacionadas con el medio ambiente y la arqueología. Los resultados permiten señalar que la experiencia de los participantes en el Museo estableció importantes relaciones con éste y sus colecciones, influyendo en sus percepciones y en la construcción de nuevos conocimientos. La Exposición de Larga Duración contribuyó a la valoración del museo, principalmente a través de vínculos afectivos vinculados a él que pueden desencadenar el sentimiento de pertenencia, fundamental para el ejercicio de una educación museística patrimonial y ambiental.

**Palabras clave:** Meio ambiente; Percepción ambiental; Educación no formal.

## Introdução

Atualmente os museus se tornaram espaços fundamentais na comunicação, com a capacidade de despertar a consciência sobre diversos temas, estimulando questionamentos e pensamentos críticos. Esta comunicação ocorre especialmente por suas exposições e ações educativas, uma ferramenta importante na educação ambiental.

Estes espaços de memória e comunicação inicialmente foram organizados em torno das coleções, precisamente com o intuito de exercer e representar princípios nacionalistas, expansionistas e colonizadores. Com o decorrer do tempo, foram surgindo novos parâmetros para a ordenação e a classificação das coleções mais específicas, destinadas ao estudo de espécies e culturas. Em um contexto geral foram criados alguns museus de História Natural e também etnográficos, enquanto instituições voltadas para o estudo, interpretação, preservação e exibição ao público, dos objetos da cultura material.

Do templo das musas na Grécia antiga, passando pelos gabinetes de curiosidades na Europa, até o surgimento do movimento da Nova Museologia, as instituições museais sempre tiveram ligadas a relação entre memória e poder, como um espaço para poucos, que ostentava o poder e o saber por meio de objetos carregados de discursos e valores que foram e são construídos pelas sociedades. Isso aconteceu nos museus do mundo e não foi diferente no Brasil.

A partir do século XIX os museus nacionais como é o caso do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Museu Paraense Emílio Goeldi de Belém; Museu Paulista em São Paulo se consolidaram e puderam contribuir para a sedimentação no país de várias ciências como a arqueologia, antropologia e etnologia, não só na divulgação dos conhecimentos inerentes a essas áreas, mas também no que se refere à produção de conhecimento.

Portanto, os museus divulgam patrimônios socioambientais, inclusive os vinculados à memória e à tradição, como os da formação de identidades coletivas. E por promoverem a interação entre as sociedades e seus patrimônios, os museus também revelam os impactos das relações humanas no ambiente. Cabe destacar que os três museus nacionais citados, com suas coleções científicas como expressões do paradigma da ciência enciclopédica, tem sua base no Iluminismo e trouxeram por muito tempo o pensamento europeu ocidental no seu discurso. Contudo, hoje vivemos tempos de mudança no conceito do que é um museu, e estas instituições são referências para outros museus no país, quanto a um novo modelo de museu, uma nova museologia, que busca um pensamento diferente, que sabe decolonial, cada vez mais voltado a missão de servir como um espaço crítico transformador de sua sociedade.

Dessa forma, os museus também exercem o papel educativo de promover o fortalecimento do debate sobre diversas questões como a do meio ambiente, da geodiversidade, da biodiversidade, da diversidade étnica.

Nesse sentido, considerando o amplo e relevante patrimônio arqueológico de Mato Grosso do Sul, é importante que a população tenha um maior acesso à informação por meio

de seus museus. Através das ações educativas promovidas pelos espaços museais, é possível levar a comunidade a reconhecer suas referências identitárias e a necessidade da conservação dos sítios histórico/culturais e arqueológicos em harmonia com o Meio Ambiente.

Os museus, segundo Marandino (2006), evidenciam importantes particularidades, principalmente por sua característica de espaço de produção de saberes próprios, considerando também a sua dimensão educativa. De forma geral, o patrimônio cultural musealizado é uma ferramenta educativa inestimável tendo em vista que a construção da cidadania está intrinsecamente ligada às memórias e as identidades das pessoas, sendo que todos (as) têm o direito ao conhecimento e à participação.

O setor educativo das principais instituições museais no mundo, realizam ações de caráter artístico, científico, patrimonial e ambiental. Neste artigo vamos abordar as ações educativas museais de caráter ambiental e patrimonial, ambas de forma crítica e transformadora, ou seja, aquela educação que deixa de ser apenas transmissão de conhecimento, para ser questionadora e politizada.

Destacamos no artigo as ações educativas ambientais e patrimoniais, em específico, as ligadas a Exposição de Longa duração do MuArq, para refletir sobre a percepção ambiental de bolsistas que atuam na área do Meio Ambiente. Para isso, seguimos com Loureiro e Layrargues (2013) que afirmam a importância do uso da práxis educativa, crítica e dialógica, a fim de estruturar processos participativos que rompam as relações de poder historicamente construídas e que possam garantir o exercício da cidadania, ligadas às questões socioambientais.

Neste artigo considera-se as duas vertentes para refletir as contribuições da Exposição de Longa Duração do MuArq, para a percepção ambiental de bolsistas que atuam na área do Meio Ambiente.

### **Arqueologia e Meio Ambiente**

Ao considerar a relação ser humano/natureza temos como uma das áreas de conhecimento que visam compreender essa relação, a Arqueologia, que ao ser considerado uma disciplina visa o estudo das sociedades humanas do passado e busca interpretar e compreender essa relação, os processos e significados das transformações sociais e culturais. Conforme Funari (1998), a Arqueologia busca compreender as culturas do passado a partir do estudo de seus remanescentes dispondo do objeto de análise da cultura material.

A Arqueologia, como ciência estuda os vestígios materiais da ação humana. Ela

propicia elementos para a percepção da dinâmica social estabelecendo ligação entre as gerações passadas e futuras, partindo da análise de distintos ambientes em que o ser humano relaciona e produziu cultura, pois segundo Tuan (1980, p. 15), “estamos bem conscientes de que os povos, em diferentes épocas e lugares, construíram seus mundos de maneira muito diferente; a multiplicidade de culturas [...]”.

Nesse sentido, por meio da cultura material é possível a compreensão sobre a relação do ser humano na natureza e com a natureza. O saber gerado/adquirido nesse contexto se dá de forma interdisciplinar, ou seja, por meio do conhecimento histórico, antropológico, geográfico, sociológico e ambiental, proporcionando, assim, o entendimento mais amplo das relações que os seres humanos tinham com o meio ambiente, evidenciando, ainda, aspectos que permitem o reconhecimento da necessidade de preservação do patrimônio arqueológico e ambiental.

Na Arqueologia, por exemplo, as evidências materiais deixadas pelos seres humanos ao longo dos tempos, nos ajudam a compreender as mudanças culturais, bem como as interferências no ambiente, contribuindo, principalmente, na conservação do meio ambiente. Arqueologia constitui-se numa área do conhecimento que elabora interpretações socioculturais de sociedades humanas pretéritas, a partir de suas culturas materiais, e de seus modos de vida, o que possui uma estreita relação com os respectivos ambientes naturais ou habitats, sendo assim, um conhecimento composto por um enfoque interdisciplinar.

Atualmente, o Brasil possui uma Política Nacional de Educação Museal (PNEM), resultado do processo de desenvolvimento e de construção participativa de grupos de educadores(as), junto às Redes de Educadores em Museus (REM), presentes em quase todos os estados nas diferentes regiões do território nacional.

Sudart (2009) afirma que “não basta os educadores quererem dar um sentido claro ao seu trabalho, se este não fizer parte de uma política institucional” (STUDART, 2004, p.38) .

O termo educação museal deriva de termos como educação patrimonial e educação em museus, lavrados no Brasil na década de 1980, com o objetivo de trabalhar ações educativas junto ao patrimônio cultural constituído nos museus, nos monumentos históricos e sítios arqueológicos, a fim de exercitar a sua valorização na sociedade e conseqüentemente buscar sua conservação.

Santos (2008) entende que as ações educativas em museus, ou mesmo, a educação museal é o elo de ligação de todas as ações que acontecem em um museu, desde intervenções conservativas, as ações documentais e comunicativas como a expografia, precisam estar

relacionadas com a educação museal.

O que é mais importante compreender é que todas as ações museológicas devem ser pensadas e praticadas como ações educativas e de comunicação, mesmo porque, sem essa concepção, não passarão de técnicas que se esgotam em si mesmas e não terão muito a contribuir para os projetos educativos que venham a ser desenvolvidos pelo museu [...] (SANTOS, 2008, p. 141).

Podemos entender a educação museal como um processo educativo, focado no indivíduo e na sua relação com a sociedade, a fim de valorizar suas formas de fazer e viver a cultura, a política, a história. Para o Instituto Brasileiro de Museu (Ibram) a educação museal é uma das principais funções dos museus, pois, é com as ações educativas que os museus exercem seu papel transformador da sociedade e de interpretação da cultura e da memória.

O adjetivo patrimonial e ambiental se fazem necessários na concepção da educação museal, sobretudo para o aprender e o ensinar a viver sob a aspiração ao bem viver, de acordo com princípios de sustentabilidade da vida, na unidade homem-natureza. Daí a urgência da relação Educação-bem viver, no diálogo de áreas do conhecimento e saberes populares ou tradicionais, para o educando se qualificar a viver em prol da cidadania planetária a educação escolar precisa: “[...] introduzir na preocupação pedagógica o viver bem, o ‘saber viver’, ‘a arte de viver’, o que se torna cada vez mais necessário diante da degradação da qualidade da vida [...]” (MORIN, 2015).

Quando analisamos as propostas presentes no sistema formal de ensino no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), além de orientar o currículo nas diversas áreas de conhecimentos, recomendam a interdisciplinaridade e os chamados "temas transversais", sendo que dois deles possibilitam à escola, o estudo do Patrimônio Cultural e Ambiental. Trata-se dos temas do “meio ambiente” e da “pluralidade cultural” (ORÍÁ, 2004).

Esse documento curricular aponta e os educadores ambientais brasileiros referendam que a questão ambiental deve estar articulada ao contexto social, histórico, político e econômico, de forma que provoque não só mudanças culturais que possam conduzir a uma ética ambiental, mas transformações sociais que possam construir uma sociedade ecologicamente e socialmente justa (LOUREIRO, 2012).

A preocupação crescente com a temática ambiental vem ocupando um espaço maior na educação brasileira e também está presente na Nova Base Nacional Comum (1996), sendo de responsabilidade dos professores e educadores em face à relevância das discussões sobre a indissociabilidade entre homem e meio ambiente, em assumir um posicionamento crítico, e

a difusão de conhecimentos, na exposição e compreensão da relação sociedade-natureza intervindo nos problemas e conflitos ambientais.

### **Percepção ambiental no contexto museológico**

O ambiente segundo Leff (2009, p. 21) é um saber sobre a “natureza externalizada”, sobre as “identidades desterritorializadas”, o real negado e os saberes subjugados por uma razão totalitária, o logos unificador, a lei universal, a globalidade e a ecologia generalizada. Portanto o ambiente para o autor [...] é a objetividade e subjetividade, exterioridade e interioridade, imperfeição em ser e imperfeição de saber, que não acumula nenhum conhecimento objetivo, um método sistêmico e uma doutrina totalitária.

Para o autor, o ambiente não é simplesmente um objeto complexo, e sim constituído pelas identidades múltiplas configurando uma nova racionalidade, a qual considera diversas racionalidades culturais e abre diferentes mundos de vida (LEFF, 2009).

Leff (2009) define o saber ambiental como um conjunto que integra o conhecimento racional, o conhecimento sensível, os saberes e os sabores da vida. Dessa forma, a relação entre a vida e o conhecimento são restauradas. Portanto, a crise ambiental é uma crise da razão, do pensamento, do conhecimento.

Ao considerar que a relação entre museologia e arqueologia se define a partir da ligação com a cultura material, a relação do homem com o objeto e o museu tem papel fundamental na construção de narrativas, novos significados e representações do patrimônio cultural.

A musealização é como o ato de musealizar, no entendimento de Cury (2005), composto por procedimentos básicos, no qual o objeto, bem material ou imaterial recebe o status de patrimônio. Para Loureiro (2011), ao buscar uma definição do processo de musealização, é preciso reconhecer as irregularidades do seu contorno e identificar os componentes e os problemas que os remetem. O autor utiliza a seguinte definição de musealização:

[...] A musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa (LOUREIRO, 2011, p. 2-3).

Para Le Goff (1990), a memória contribui para que o passado não seja esquecido totalmente, pois ela capacita o homem a atualizar impressões ou informações do passado, eternizando a história na consciência humana. Ao discorrer sobre o patrimônio cultural, é importante considerar a cultura como a forma que os grupos se organizam e utilizam os recursos naturais, criando instrumentos, técnicas e métodos para transformá-los.

Isto tem a ver com o que se discute na educação como leitura de mundo, que de acordo com Freire, precede a leitura da palavra. O mundo e a expressividade é uma necessidade essencial de todo ser humano. Essa leitura se faz com os sentidos que são atribuídos pelos seres humanos. Corroborando com isto, Tuan (1980) evidencia os sentidos humanos como traços comuns na percepção ambiental. Para o autor, a percepção e a concepção do ambiente varia de indivíduo para indivíduo, de grupo para grupo, pois estão ligadas à cultura que cada um vivenciou. Entretanto, todos os indivíduos compartilham de percepções comuns pois apresentam órgãos perceptivos similares.

Tuan (1980) reflete as percepções ambientais comparando as de visitantes com outras de nativos de um determinado território. Destaca em sua análise aspectos diferenciados focalizados por esses grupos distintos. No caso dos visitantes, o ponto de vista é prontamente enunciado, pois sua percepção se reduz a usar os olhos para compor quadros, já para o nativo a sua atitude complexa derivada de sua imersão, em seu meio ambiente, expressa no comportamento, na tradição, no conhecimento e mito.

A percepção ambiental com esse sentido e no contexto museal poderá contribuir para que os museus se tornem espaços educativos não formais fundamentais para o desenvolvimento de ações educativas com objetivos de difusão cultural e ambiental.

### **O processo educativo nos museus e educação não-formal**

Os museus na atualidade são lugares de aprendizagem ativa, com importantes acervos e onde o público tem relevante importância. O debate em torno da comunicação com o público envolve uma reflexão contínua sobre o papel social que a instituição desempenha frente às demandas científicas, educativas e sociais. o que tem propiciado o redimensionamento ou a criação de setores ou programas educacionais, de caráter indispensável nas novas concepções de museus.

Falk e Dierking (2002) ressaltaram a expressão *free-choice learning* que significa aprendizagem por livre escolha, como forma de responder ao equívoco entre os termos formal,

não formal e informal. Para os autores, aprendizagem por livre escolha é toda forma de aprendizagem que pode ocorrer fora da escola, principalmente em museus ou centros de ciências, organizações comunitárias e mídias impressa e eletrônica.

Para Nascimento (2010) ao escolher a designação “educação em espaços não escolares” ou “educação extra escolar” remete a um posicionamento conceitual. Não se trata de opor a formalidade intencional do sistema educativo à maior flexibilidade característica de um espaço externo à escola, e sim centralizar nas possibilidades de ampliação da cultura científica presentes quando o indivíduo visita um espaço educativo em que as características ao mesmo tempo que se afastam, mas também se aproximam da instituição escolar.

Cada grupo que visita uma exposição traz consigo suas histórias individuais ou coletivas para a experiência no museu. Por isso, a identidade e seu comportamento durante a visita no museu reflete o contexto sociocultural no qual os visitantes estão inseridos. Neste aspecto, Falk e Dierking (2000) afirmam que a aprendizagem obtida pela observação e imitação, no qual alguns integrantes espelham-se nos demais membros do grupo com o fim de obter informações e apreender de que forma interagir com as exposições.

### **Contexto da pesquisa: a exposição de longa duração MuArq**

As pesquisas arqueológicas realizadas a mais de vinte anos em Mato Grosso do Sul, já registraram um número expressivo de sítios arqueológicos de ocupações integrantes do universo cultural dos índios agricultores e ceramistas, assim como de ocupações anteriores, o grupo dos caçadores coletores, aspecto enfatizado por Kashimoto e Martins (2005).

O governo do estado de Mato Grosso do Sul em convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) concedeu o espaço situado no Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho para a instalação do MuArq, a inauguração da exposição de Longa Duração do museu aconteceu no dia 19 de maio de 2008, com o objetivo, em especial, da divulgação do conhecimento científico, e da consciência preservacionista do patrimônio cultural.

O Museu de Arqueologia da UFMS (MuArq) apresenta na sua exposição de Longa Duração, os resultados das pesquisas arqueológicas desenvolvidas em Mato Grosso do Sul nos últimos 30 anos. O acervo do MuArq consta com aproximadamente mais de 200.000 peças em sua reserva técnica, na exposição de Longa Duração do museu estão expostos objetos da cultura material dos diferentes grupos humanos que povoaram a área do Mato Grosso do Sul: desde os caçadores-coletores de cerca de 12.400 anos atrás (no final da era glacial), passando pelos que produziram a arte rupestre (há 8.000 anos), até aqueles que habitaram as margens

fluviais, há aproximadamente 3.000 anos atrás; um segundo contexto cultural é o dos indígenas agricultores ceramistas (datado em cerca de 1.500 anos atrás), segundo Kashimoto e Martins (2012).

Dentro da visão apresentada, o MuArq tem como meta principal realizar pesquisas arqueológicas em Mato Grosso do Sul, buscando entender e explicar o povoamento humano no território estadual, suas origens e as relações homem-ambiente na pré-história, e os processos etno-arqueológicos de formação das etnias indígenas que existiram e existem em Mato Grosso do Sul.

Atendendo às necessidades sócio-culturais da população de Mato Grosso do Sul a Exposição de Longa Duração do MuArq, visa despertar o interesse e o debate entre os acadêmicos, professores e profissionais sobre o passado regional. E com objetivos científicos, educativos e lúdicos, as descobertas arqueológicas devem ser reveladas para a comunidade evidenciando a relevância da preservação do Patrimônio Natural/Material como parte da história e do cotidiano dos cidadãos.

### **Procedimentos metodológicos e resultados obtidos na pesquisa**

Como procedimento de produção de dados foram feitas revisões bibliográficas, reuniões e a aplicação de um questionário com perguntas abertas, com questões relacionadas à percepção do meio ambiente, arqueologia e exposição de Longa Duração do MuArq, com 11 estudantes bolsistas do Museu de Arqueologia da UFMS, de diferentes cursos da universidade.

Para a compreensão/interpretação foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa, por meio do processo interpretativo. Oliveira (2010), define a pesquisa qualitativa como um processo de reflexão e análise da realidade, com métodos e técnicas cujo objetivo é o de compreender o objeto de estudo, em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Neste tipo de pesquisa, as técnicas e os instrumentos de coleta ou produção de dados são diversos, como observações, questionários, entrevistas, produção de áudio-visuais, desenhos. Os resultados são comumente apresentados de forma descritiva (OLIVEIRA, 2010).

Em um primeiro momento foi realizada uma conversa com os estagiários do MuArq apresentando o projeto de pesquisa, com orientações sobre o preenchimento do questionário, deixando livre a participação na pesquisa. Durante o diálogo, surgiram vários posicionamentos quanto a vontade de participar de forma espontânea da pesquisa, por ser um tema instigante e necessário na atualidade.

Em dezembro de 2020 foi enviado para o e-mail dos 11 estagiários o questionário online criado através da ferramenta Google Forms, com seis questões abertas, que abrangeram temas relacionados à percepção do meio ambiente, arqueologia e exposição de Longa Duração do MuArq, dos 11 participantes apenas 9 responderam os questionários, conforme quadro 1 e 2.

**Quadro 1:** Perfil dos participantes da pesquisa

| Nome: autor | Idade | Formação           | Profissão                  |
|-------------|-------|--------------------|----------------------------|
| Autor 1     | 24    | Historiador        | Auxiliar técnico           |
| Autor 2     | 24    | História           | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 2     | 26    | Geografia          | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 4     | 20    | Geografia          | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 5     | 18    | História           | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 6     | 30    | História/Geografia | Estudante/Auxiliar técnico |
| Autor 7     | 18    | Biologia           | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 8     | 18    | História           | Estudante, Estagiária (o)  |
| Autor 9     | 19    | História           | Estudante, Estagiária (o)  |

**Fonte:** Autores (2023)

Todos os estudantes que fizeram estágios no MuArq, e contribuíram com essa investigação, participaram dos cursos, oficinas e seminários oferecidos na formação e capacitação com os temas relacionados à arqueologia, patrimônio, educação patrimonial e ambiental, e realizaram a visita técnica na exposição antes de iniciar as suas atividades no museu.

**Quadro 2:** Questionário aplicado pelo *Google Forms*.

| Nº  | PERGUNTAS  |
|-----|--|
| 1.a | Segundo Menezes (1992: 117), os museus atuarão na transformação da sociedade, quando considerar a própria exposição como um recurso importante. Isso evidencia a preocupação crescente em tornar os museus espaços de discussão sobre as questões sociais e ambientais. Pensando nisso qual a sua percepção em relação a imagem apresentada da Exposição de Longa Duração com o Meio Ambiente?   |
| 2.a | Os museus devem desempenhar seu papel não apenas sob a óptica de coleção, e sim um novo conceito de patrimônio cultural, neste aspecto ele passa a cumprir a função de sensibilizar a população para as diversas formas de sua cultura. Você concorda ou discorda com esta posição, explique?  |
| 3.a | Na Arqueologia é possível perceber, a natureza, o modo de vida e as construções feitas pelos seres humanos. Após a visita no museu e conhecer objetos em seus detalhes, e ter vivenciado o museu, qual a importância da abordagem cultural para a percepção ambiental?   |
| 4.a | O museu, exerce uma função importante por ser uma instituição científica, cultural e lúdica para o seu público, além de contribuir na formação de valores, sensibilização e na mudança de atitude. Portanto, o MuArq por ser um espaço de educação não-formal, representa um potencial para trabalhar a interdisciplinaridade com temas relacionados à questão ambiental. Na sua área quais os temas podem ser abordados em relação ao meio ambiente?              |
| 5.a | Para Fonseca (2009), o patrimônio pode ser compreendido nos aspectos naturais e/ou ambientais, que incluem as paisagens, construções e práticas provenientes da ambientação das populações com o seu hábitat. A relação entre museologia e arqueologia se define a partir da ligação com a cultura material, a relação do homem com o objeto, qual o papel do museu na construção de narrativas, significados e representações do patrimônio cultural e ambiental? |
| 6.a | Fale sobre sua experiência no MuArq, o contato com as coleções disponibilizadas, o que proporcionou para reflexão, mudanças de comportamento e atitudes no seu cotidiano?  |

**Fonte:** Autores (2023)

Para fundamentar a nossa ação buscou-se na primeira questão instigar os alunos a perceber o espaço museológico do MuArq, segundo o que aponta Menezes (1992: 117), ou seja, os museus atuarão na transformação da sociedade, quando considerar a própria exposição como um recurso importante. Isso evidencia a preocupação crescente em tornar os museus espaços de discussão sobre as questões sociais e ambientais. Pensando nisso qual a sua percepção em relação a imagem apresentada da Exposição de Longa Duração com o Meio Ambiente?

**Figura 1:** Exposição de Longa Duração

**Fonte:** Arquivo MuArq (2023)

A percepção dos estagiários quanto a Exposição é de suma importância, pois permitiu a observação da preservação da cultura material de Mato Grosso do Sul, e possibilitou um olhar para as relações culturais que esses povos mantinham. Nas pontuações o que chama a atenção é o olhar de cada um, sempre relacionando com a sua área, como é o caso dos estudantes do curso de Geografia que fizeram as seguintes observações: exposição possui imagens de sítios arqueológicos com pinturas rupestres, representativas do cotidiano dos povos; os materiais em exposição não são só objetos para percepção da cultura, identidade e significado; a paisagem criada pela exposição apresenta artefatos e imagens que guardam a presença discreta do meio ambiente, do qual os povos pretéritos utilizaram para obter alimento, habitar, existir.

Os estudantes de História perceberam na exposição, que o contato com o museu e suas exposições é possível reconhecer o meio ambiente; perspectivas de reviver a memória; os aspectos ambientais naturais, a consciência em relação a natureza; conscientizar sobre patrimônios da humanidade e o meio ambiente.

Em duas respostas verificamos que os estagiários não associaram a exposição com o meio ambiente; perceberam, ainda que discretamente nos artefatos e imagens a presença do meio ambiente do qual os povos pretéritos se utilizaram.

A questão 2.a visava a análise sobre o papel dos museus em desempenhar suas funções não apenas sob a óptica de coleção, mas sim com a de sensibilizar a população para as diversas formas de sua cultura, perguntamos se todos concordavam ou discordavam desta posição. E nas respostas, todos foram unânimes em concordar: os museus fortalecem a identidade cultural e refletem a cultura e a sociedade; no museu é possível interagir com os objetos e as pessoas; é superar a visão de que o museu é meramente um arquivo; são espaços para transformações entre os indivíduos; lugar de estabelecer contato com suas raízes. Entendemos com isso, que os estudantes ingressaram naquilo que se chama “sentimento de pertencimento”, como elucida Pierre Nora.

Na questão 3.a, perguntamos se com a Arqueologia é possível perceber, a natureza, o modo de vida e as construções feitas pelos seres humanos. Com a vivência no museu, qual a importância da abordagem cultural para a percepção ambiental?

Neste assunto, os alunos pontuaram que é importante a abordagem cultural, para a percepção ambiental, principalmente na compreensão das relações existentes entre as diferentes culturas; na interação entre os objetos e os povos existentes; sendo perceptível que há uma conexão entre abordagem cultural e a abordagem ambiental; a percepção de como cada grupo humano se relacionava com o ambiente e a abordagem cultural se faz essencial para a contemplação completa do que é a percepção ambiental e de como protegê-la.

Em relação à questão 4.a, o museu exerce uma função importante por ser uma instituição científica, cultural e lúdica para o seu público, além de contribuir na formação de valores, sensibilização e na mudança de atitude. Portanto, o MuArq por ser um espaço de educação não-formal, representa um potencial para trabalhar a interdisciplinaridade com temas relacionados à questão ambiental. Na sua área quais os temas podem ser abordados em relação ao meio ambiente?

Nesta questão é interessante pontuar os temas abordados pelos alunos, principalmente porque estão relacionados a sua área de atuação dentro da Graduação. Entre os temas foram citados: educação patrimonial; cartografia ambiental; geografia cultural; análise da paisagem; tipos de plantas que os antepassados usavam, a ciência; a geologia, paleoambiente, relações do homem pré-histórico com o meio ambiente; valorização dos patrimônios; espaço geográfico e turismo.

Para Fonseca (2009), o patrimônio pode ser compreendido nos aspectos naturais e/ou ambientais, que incluem as paisagens, construções e práticas provenientes da ambientação das populações com o seu hábitat. Na questão 5.a, a relação entre museologia e arqueologia se

define a partir da ligação com a cultura material, a relação do homem com o objeto, qual o papel do museu na construção de narrativas, significados e representações do patrimônio cultural e ambiental?

Conforme as considerações dos estudantes, o museu possui o papel de sensibilizar a população sobre a sua identidade histórico-cultural, a partir da observação das peças, da interação com as mesmas, da compreensão da importância da preservação da memória e patrimônio histórico-cultural. Cabe destacar a menção dos participantes da pesquisa sobre o autor Pierre Nora.

Segundo o participante, para este pesquisador o museu tem uma responsabilidade social importante, podendo promover a sensibilização das representatividades da memória e o sentimento de pertencimento de uma população. Em outra fala foi abordado o autor Cortazar (1963), em que o aluno expressa *“encontra uma vela sobre uma mesa e resolve brincar a acendendo e, instintivamente, quando uma leve brisa ameaça apagar a chama, vê sua mão levantar-se e protegê-la; conclui que esse gesto é nosso gesto: aspectos naturais com a das construções do homem e trazendo a complexidade da qual os homens do passado se organizavam”*.

Na última questão objetiva perguntamos sobre a experiência no MuArq, durante o estágio, o contato com as coleções disponibilizadas, e se essa experiência proporcionou a mudança de comportamento e atitudes no cotidiano de cada um.

As respostas mostram as impressões de cada um, a percepção do tempo vivido e a experiência no MuArq. Assim sendo, pontuamos:

- percepção da importância dos museus, acervos, sítios arqueológicos, da cultura material e imaterial;
- os museus são acessíveis e vão muito além da exposição de suas peças;
- a compreensão da vida cotidiana dos povos pré-históricos e indígenas;
- a importância da preservação do meio ambiente, e também sobre a preservação do patrimônio cultural;
- nova perspectiva acerca do pensar sobre a história;
- sentimento de pertencimento;
- a importância da interdisciplinaridade para o aprendizado e compreensão da realidade e fortalecer a consciência crítica.

Nesse contexto, ao analisarmos as respostas dos participantes desta pesquisa, verificamos que os estabeleceram relações com o museu e com as suas coleções, atuando na

percepção e na compreensão da necessidade de valorização e conservação em relação ao ambiente, principalmente na formação de elos afetivos, que podem contribuir no sentimento de pertencimento, fundamental para a sensibilização ambiental.

### **Considerações Finais**

Os museus e suas exposições possuem o importante papel de instigar os visitantes a interagir, perceber e refletir sobre as relações humanas no ambiente, podendo ter um papel mobilizador, além de educativo. Esse potencial que um museu pode oferecer, mantém viva parte do patrimônio cultural e ambiental de uma sociedade.

Verificou-se que os participantes estabeleceram relações com o museu e suas coleções, influenciando na percepção deles e na aquisição de novos conhecimentos, além disso, contribuiu para a compreensão da necessidade de valorização em relação ao ambiente, principalmente na formação de elos afetivos, que podem contribuir no sentimento de pertencimento, fundamental para a sensibilização ambiental.

Isto coaduna com Merleau Ponty (1996, p.14) quando aponta que “[...] o mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. Para Ponty, o viver no mundo pressupõe relacionar-se com ele através da percepção de várias formas, como o cheirar, tocar, sentir, ouvir e pode ser diferente para cada ser humano, mesmo juntos em uma ação.

Os museus podem facilitar a comunicação através de seu potencial educativo nas diversas áreas do conhecimento, na reflexão da problemática socioambiental e levá-los à uma discussão crítica, sobretudo quando permite uma percepção socioambiental em suas atividades e em seus acervos; com isso mantém viva parte do patrimônio que esta comunidade possui. A sociedade necessita da contribuição dos museus que devem abranger as diversas áreas do conhecimento na reflexão das problemáticas, sobretudo as de caráter socioambiental.

### **Referências**

AURICCHIO, Ana Lúcia Ramos. **Os museus e a questão ambiental**. Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil, n. 6, mar. 2003.

BRASIL, 2012. Resolução ME nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasil .2012.

CAZELLI, S., MARANDINO, M., STUDART, D. **Educação e Comunicação em Museus de Ciências**: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências. ed.Rio de Janeiro: FAPERJ, Editora Access, 2003. p. 86-106.

CURY, M. X. **Comunicação e pesquisa de recepção**: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005.

FALK, J.H.; DIERKING, L. D. Lessons Without Limit – how free-choice learning is transforming education. Califórnia: Altamira Press, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio histórico e cultural**. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo. **Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil**. Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto, 41, 2001, p.23-32. Disponível em: <http://www.ufjf.br/maea/files/2009/10/texto1.pdf>. Acesso em: 12/04/2023.

FONSECA, Marília Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP Ed. UNICAMP, 1990.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. Traduções de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2001a.

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Sustentabilidade e Educação**: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES Philippe Pomier. **Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica**: perspectivas de aliança contra-hegemônica. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.

LOUREIRO, M. L. de N. Matheus. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. In: **3.º Seminário Iberoamericano de Museologia**, Madrid, España, 2011. Disponível em: <http://www.siam2011.eu/wp-content/uploads/2011/10/Maria-Lucia-de-Niemeyer-Ponencia-Draft.pdf>. Acesso em: 25/05/2023.

LOUREIRO, M. L. de N. M.; LOUREIRO, J. M. M., Documento e musealização: entretecendo conceitos, **MIDAS** [Online], 1 | 2013, posto online no dia 01 abril 2013, consultado no dia 18 abril 2023. URL: <http://journals.openedition.org/midas/78>; DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.78>.

MARANDINO, M. **Conhecimento Biológico em Exposições de Museus de Ciências: análise do processo de produção do discurso expositivo**. 2001. 451 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001a.

MARANDINO, M. Transposição ou Recontextualização?: Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2006.

MARANDINO, M. Perspectivas da pesquisa educacional em museus de ciências. In.: SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana Maria (Orgs.). **A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias**. Ijuí: UNIJUÍ, p. 89-122, 2006.

MARANDINO, M., KAUANO, R., & CONRADO MARTINS, L. (2022). Paulo Freire, Educação, Divulgação e Museus de Ciências Naturais: relações e tensões. **Cadernos De Sociomuseologia**, 63(19), 91-103.

MARTINS, G. R. e KASHIMOTO, E. M. **12.000 anos: Arqueologia do povoamento humano no nordeste de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: FIC-FCMS/Life Ed., 2012.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NASCIMENTO, S. S. A relação museu e escola na prática docente: tensões de uma atividade educativa. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 357 – 369.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu e educação: conceitos e métodos. In: **Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.

STUDART, Denise Coelho. Educação em museus: produto ou processo?. In: DOSSIÊ CECA-Brasil. **MUSAS** – Revista Brasileira de Museus e Museologia/ Instituto do Patrimônio Artístico Cultural, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol. 1, n.1, (2004). Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

*Recebido em 01 de junho de 2023.*

*Aceito 18 de junho de 2023.*

*Publicado em 03 de julho de 2023.*